

# **ASSÉDIO MORAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Larissa de Andrade Pereira<sup>1</sup>; Raquel Possebon<sup>2</sup>; Vanessa Rissi<sup>3</sup>

1 Acadêmica do curso de Psicologia. Bolsista PIC/IMED. lariandrade.psico@gmail.com

2 Psicóloga. raquelpbn@gmail.com

3 Orientadora. Doutora em Psicologia, professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. IMED. vanessa.rissi@imed.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO**

O assédio moral é discutido a partir das perspectivas tradicional (de vítima-agressor) e psicossocial. A abordagem tradicional entende o assédio como um problema entre uma vítima e seu agressor, produto de conflitos individuais ou de personalidade, sendo o ambiente de trabalho apenas o local onde esse conflito é evidenciado (SOBBOL, 2017). Em contrapartida, a abordagem psicossocial entende que o assédio moral tem origem na organização do trabalho e da sociedade, sendo influenciado por fatores relacionais e individuais (SOBBOL; BENDASSOLLI, 2011). À esta última abordagem é atribuída maior ênfase, pela literatura (Soboll, 2017).

O setor da educação é considerado um ambiente propício à ocorrência do assédio moral (HIRIGOYEN, 2006). São características do contexto de trabalho no ensino superior a pressão constante, oriunda dos processos de qualificação, o elevado grau de cobrança por produção acadêmica, a concorrência estimulada, a submissão às políticas de ensino que privilegiam a burocracia, a carga excessiva de trabalho, o não reconhecimento ou a falta de recompensas, entre outros fatores. (FORATTINI; LUCENA, 2015). A estrutura organizacional das universidades, rígida, obsoleta e burocrática, oferece espaços de poder, por meio de cargos hierárquicos, que são ocupados por sujeitos que se sobrepõe aos demais. Essa situação, permite um sistema de vantagens para alguns, enquanto o restante deve ser submisso ao contexto. Essa submissão pode propiciar a ocorrência do assédio moral, em que o assediador acaba sendo o superior imediato do assediado (NUNES, 2016). Nesta perspectiva, este artigo tem por objetivo conhecer evidências sobre a ocorrência do assédio moral no ensino superior brasileiro, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, ou seja, um método de revisão mais vasto que possibilita a inclusão de literatura teórica e empírica, assim como estudos com distintas abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa). Os estudos compreendidos na revisão integrativa são examinados de acordo com os objetivos propostos, proporcionando acesso ao conhecimento pré-existente sobre o tema (POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, 2009).

A pesquisa baseou-se no recorte temporal dos anos de 2008 a 2019, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e EBSCOhost. Os descritores utilizados foram "Assédio Moral" AND "Ensino Superior" e "Assédio Moral" AND "Professores", nas línguas portuguesa e inglesa. O restritor utilizado foi o período das publicações, sendo dos últimos onze anos -. Foram considerados os artigos completos, gratuitos e que versavam sobre assédio moral no ensino superior.

Para a seleção dos artigos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, objetivando refinar a amostra, excluindo-se artigos que não atendessem ao objetivo da pesquisa. Nesta fase, foi eliminado 1 artigo. Restaram, então, sete artigos, sendo 4 na plataforma Scielo, 1 foi encontrado nas plataformas EBSCOhost e SciELO e 2 nas plataformas SciELO e BVS-Psi. Na PePSIC não foram encontrados resultados.

A avaliação crítica consistiu na leitura dos artigos, seguida de análise sistematizada dos estudos, realizada descritivamente em duas etapas. Na primeira, verificou-se o delineamento da pesquisa, incluindo ano da publicação, país da realização do estudo, autores, instrumentos utilizados, tipo de estudo e tipo de ensino pesquisado. A fase inicial resultou na categoria à priori, denominada "características metodológicas dos estudos".

A segunda etapa buscou investigar quais evidências predominaram entre os estudos, o que resultou nas categorias: "caracterização do assédio moral", que abarca as condições organizacionais que facilitam a ocorrência de assédio moral, perfil do agressor e atitudes com relação à vítima; e "consequências do assédio moral", que apresenta as consequências e efeitos na vida do assediado e também as consequências para as IES.

### **3.1 Características Metodológicas dos Estudos**

Quanto ao tipo de estudo, verificou-se que 6 artigos eram empíricos e 1 é teórico, do tipo revisão de literatura. Referente ao tipo de pesquisa constatou-se que 4 são qualitativas, 1 quantitativa e 2 quali quantitativos. As pesquisas foram realizadas, em sua maior parte, em instituições públicas de ensino superior (n=5), 1 de ensino privado e 1 que contemplou

instituições públicas e privada. Quanto aos instrumentos utilizados nos estudos empíricos, 3 artigos utilizaram entrevistas, 2 artigos utilizaram questionários elaborados pelos próprios autores e 1 artigo utilizou instrumentos validados para o estudo do assédio moral e estresse. Estes dados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

*Delineamento da Pesquisa*

<b>Autores, ano e país</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Público/ Privado</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>
Valente, et al. 2015, Brasil	Revisão de literatura	-	-
Rodrigues, et al. 2014, Brasil	Pesquisa qualitativa	Privado	Entrevista
Paixão, et al. 2013, Brasil	Pesquisa quali-quantitativa	Público Privado	Questionário elaborado pelos autores
Caran, et al. 2010, Brasil	Pesquisa quantitativa	Público	Questionário elaborado pelos autores
Guimarães, et al. 2016, Brasil	Estudo de Caso Qualitativo	Público	Entrevista
Zanin, et al. 2012, Brasil	Pesquisa Qualitativa	Público	Entrevista
Pando Moreno, et al. 2014, Equador	Pesquisa Quantitativa	Público	IVAPT-PANDO CUESTIONARIO-ISE ESOLA

*Nota.* Dados dos artigos inclusos na pesquisa.

### **3.2 Caracterização do assédio moral**

O posicionamento das IES privadas, construído pelo incentivo a competição e produtividade e a mercantilização do estudo, é um dos elementos propiciadores do assédio. Nas instituições privadas, na maioria dos casos, o perpetrador do assédio é o superior hierárquico

do assediado. Mas também, os alunos são apontados como assediadores (RODRIGUES; FREITAS, 2014). Pois, em IES privadas, a relação professor-aluno é vista como empresa-cliente, assim, quando o aluno não está satisfeito com o serviço oferecido pela universidade, ele vê no professor o responsável por satisfazer seus desejos emocionais e materiais (PAIXÃO et al., 2013).

Nas instituições de ensino superior públicas, não há a mercantilização do estudo. Porém, a caracterização do assédio moral não difere em grande parte das instituições de ensino superior privadas. Nas IES públicas, o assédio moral também ocorre da forma vertical descendente, ocasionado pelo abuso de poder e influenciado pela competitividade por bolsas de pesquisa, cargos e produtividade de publicações (CARAN et al., 2010; GUIMARÃES et al., 2016).

### **3.3 Consequências do assédio moral**

O assédio moral geral consequências para o assediado e para a organização em que ocorre. O docente alvo do assédio, experimenta mudanças na sua vida profissional e pessoal. Entre as principais mudanças em relação a profissão, estão a falta de interesse em continuar a carreira na instituição e o desejo de mudar de área de atuação. As consequências para a vida pessoal são medo, insegurança, sentir-se culpado por um erro que não cometeu, raiva, ser coagido a pedir demissão, depressão e princípio de AVC (RODRIGUES; FREITAS, 2014). O assediado também pode experimentar sintomas como dores no pescoço, dores nas costas, fadiga e gastrite (LARA SOTOMAYOR; PANDO MORENO, 2014).

Já as consequências que as IES experimentam, são a ruptura da equipe e divisão da mesma em grupos rivais, gerando desmotivação e baixa produtividade (GUIMARÃES et al., 2016; ZANIN; RIBEIRO DE FREITAS; KÜNZLE, 2012). Também, acabam perdendo bons profissionais, sejam os já veiculados à instituição, que movidos pelas situações vivenciadas de assédio, perdem o desejo de continuar na IES, ou os novos profissionais, que podem se desinteressar em fazer parte de uma instituição onde o ambiente de trabalho é considerado nocivo (RODRIGUES; FREITAS, 2014).

## **4 CONCLUSÕES**

Este estudo objetivou conhecer as publicações sobre a ocorrência do assédio moral no ensino superior. Assim, foram encontrados achados relevantes para o contexto. Percebe-se que o assédio moral no ensino superior parte, principalmente, das relações de poder na instituição pois, os assediadores, em maioria, são os superiores hierárquicos dos assediados.

Por isso, sugere-se que as IES desenvolvam estratégias contra a prática do assédio, como a substituição da competitividade e rivalidade entre pares, com normas e políticas que coíbam a prática de assédio moral.

Também, é importante que mais estudos sejam realizados, visto que foram encontradas poucas pesquisas sobre assédio moral, assunto que é de extrema importância para o cenário atual das instituições de ensino superior.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARAN, V. C. S. et al. Assédio moral entre docentes de instituição pública de ensino superior do Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 737–744, 2010.

FORATTINI, C. D.; LUCENA, C. A. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em revista**, v. 1, n. 2, p. 32, 25 ago. 2015.

GUIMARÃES, C. A. et al. Workplace moral harassment and its consequences: A case study in a federal higher education institution. **Revista de Administração**, v. 51, n. 2, p. 151–164, 2016.

LARA SOTOMAYOR, J. E.; PANDO MORENO, M. El Mobbing y los Síntomas de Estrés en Docentes Universitarios del Sector Público. **Ciencia & trabajo**, v. 16, n. 49, p. 43–48, abr. 2014.

NUNES, T. S. A influência da cultura organizacional na ocorrência do assédio moral no trabalho na Universidade Federal de Santa Catarina. 2016.

PAIXÃO, R. B. et al. Por que ocorre? Como lidar? A percepção de professores de graduação em Administração sobre o assédio moral. **Revista de Administração**, v. 48, n. 3, p. 516–529, 2013.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paulista de enfermagem**, v. 4, p. 434–438, 2009.

RODRIGUES, M.; FREITAS, M. E. DE. Assédio moral nas instituições de ensino superior: um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 2, p. 284–301, jun. 2014.

SOBBOL, L. A. P. **Intervenções em assédio moral e organizacional**. 1. ed. Brasil: LTR, 2017.

SOBBOL, L. A. P.; BENDASSOLLI, P. F. **Clínicas do Trabalho: Novas Perspectivas para Compreensão do Trabalho na Atualidade**. 1. ed. [s.l.] Atlas, 2011.

ZANIN, F. D. C.; RIBEIRO DE FREITAS, J. A.; KÜNZLE, L. A. **VIII Seminário de**

**Saúde do Trabalhador (em continuidade ao VII Seminário de Saúde do Violência moral e adoecimento de docentes da UFPR em discussão: análise de dados obtidos através de parceria entre Psicologia do Trabalho e Sindicato. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sst/n8/26.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2019.**